

## MEMÓRIA

# Luanda receberá em breve a exposição do espólio da Casa dos Estudantes do Império

No balanço da homenagem aos estudantes da Casa do Império, o *Expansão* falou com o seu organizador. Vítor Ramalho lamenta não ter contado com a presença do PR português na cerimónia de encerramento.

HUMBERTO COSTA

Nos bastidores da homenagem à Casa dos Estudantes do Império (CEI), que levou a Lisboa ex-presidentes e ex-ministros de nações que integram a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), e ilustres figuras da cultura africana, o *Expansão* falou com Vítor Ramalho, presidente da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA) e também o principal responsável por esta iniciativa.

Este angolano da Caála, que prepara já uma segunda vaga desta homenagem, designadamente a exposição do espólio da Casa dos Estudantes do Império nas capitais dos países da lusofonia, começando por Luanda, manifestou o reconhecimento pelo empenho entusiasmado dos governos dos vários países que falam português.

Contudo, lamentou também o facto de Portugal não ter ido “tão longe quanto podia”, sobretudo ao nível “da relação institucional com os ex-primeiros-ministros e ex-presidentes da República” presentes nas cerimónias.

A sessão de encerramento da homenagem decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, na presença de vários ex-chefes de Estado, como Miguel Trovoada, Pedro Pires, Mário Soares e Jorge Sampaio, bem como de ex-primeiros-ministros, como França Van-Dúnem, Mário Machungo e Pascoal Mocumbi.

Mas o evento, onde foi lida uma declaração de Joaquim Chissano, não contou com as presenças nem do presidente da República Portuguesa, Aníbal Cavaco Silva, nem do próprio primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, que foi representado pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades, Luís Campos Ferreira.

A propósito da ausência do presidente da República português, Vítor Ramalho esclareceu que, desde a primeira hora, há cerca de seis meses, quando, em audiência com Cavaco Silva, lhe deu conta da iniciativa, o chefe de Estado português elogiou o evento, mas logo fez saber da sua indisponibilidade para estar presente na cerimónia de encerramento “por razões de agenda”.



Sede da antiga Casa dos Estudantes do Império

Fazendo um balanço positivo, Vítor Ramalho considera que o propósito desta homenagem está ainda longe de ser cumprido. Lembrar aqueles que, inseridos numa casa que procurava servir os designios do poder colonial, a transformaram num local onde se construíram os pilares de uma cultura libertadora dos povos colonizados, merecem agora, na opinião do presidente da UCCLA, ver amplificadas as várias mensagens.

“Foi uma homenagem de progresso, de homens progressistas, uma homenagem feita a pessoas que lutaram. Foram jovens que cessaram os cursos que frequentaram na flor da idade arriscando tudo, sem outro objectivo que não fosse o de concretizar o sonho de o seu país ser livre. Não os movia nenhum objectivo materialista, mas apenas um sonho que não sabiam se ia ser concretizado”, disse Vítor Ramalho.

O presidente da UCCLA aludia a um dos factos que culminaram com o encerramento da CEI, em 1965, depois de uma fuga de 120 estudantes daquela casa, que abandonaram a meio os seus cursos, refugiaram-se em França, para depois partirem para África para en-

grossarem as fileiras dos movimentos de libertação: “Chissano andava em Medicina; Pascoal Mukumbi, em Direito assim como França Van-Dúnem. Pedro Pires teve de abandonar Ciências, e Pepetela, o Técnico. Arriscaram tudo”, lembra Ramalho.

Este episódio, também assinalado nesta homenagem, vai, aliás, ser argumento de um filme que terá como realizadora a jornalista luso-angolana, natural do Chitato, Lunda Norte, Diana Andringa.

## História da Casa alimenta a História

Outro dos propósitos será o de enriquecer a narrativa histórica, acrescentando-lhe os factos que o espólio da CEI deixam perceber, designadamente, os contributos que um conjunto de ex-estudantes intelectuais dos países africanos (Agostinho Neto, Pepetela, Luandino Vieira, Alexandre Dáskalos, Viriato da Cruz, José Craveirinha e tantos outros) deu para a cultura dos países que ajudaram a libertar.

“Ficamos estarecidos”, diz Vítor Ramalho, “com a a surpreendente lista de poetas e grandes escritores que por ali passaram: Pepetela, Manuel Rui Monteiro, Luandino Viei-

**“Ficamos estarecidos”, diz Vítor Ramalho, “com a surpreendente lista de poetas e grandes escritores que por ali passaram: Pepetela, Manuel Rui Monteiro, Luandino Vieira, Agostinho Neto, Alda Lara, Rui Mingas, entre muitos outros”**

ra, Agostinho Neto, Alda Lara, Rui Mingas”, entre muitos outros.

Vítor Ramalho destaca também a forma como fomentaram o “surgimento cultural de jovens escritores”. E, nesse sentido, a organização da homenagem fez, nesta quinta-feira, na sede da UCCLA, em Lisboa, a entrega de várias colecções integrais dos 22 volumes de poesia da autoria de ex-estudantes da CEI, publicados na altura pela própria casa.

Estas colecções foram distribuídas pelas embaixadas dos países lusófonos, pelas associações lusófonas e por dirigentes de universidades com cursos de Estudos Africanos. Estes volumes já tinham sido distribuídos pelo semanário *Sol*.

Vítor Ramalho anunciou ainda que está a ser preparada a passagem da exposição do espólio da Casa dos Estudantes do Império por todas as capitais dos países da lusofonia, exposição essa que estará patente na Câmara Municipal de Lisboa, pelo menos, até ao dia 25 deste mês. Depois, seguirá para as capitais dos países lusófonos, começando pelo Centro Cultural da Embaixada de Portugal em Luanda.